

'Talk Show'

• • • Finalmente, Cavaco Silva veio à Televisão em imagem incontroversa. Já não era aquele *remake* de um presidente de Conselho de Ministros que tantas vezes nos faz lembrar, nem o governante que ocupara o Poder com vinte anos de atraso (de passagem, discretamente, referiu até a sua discordância com o dr. Oliveira Salazar). Também não se apresentava como o modesto disciplinado que o figurino pequeno-burguês dos heróis predestinados pôs em voga há cinquenta anos. Nem falava com o tolerante autoritarismo de quem passa por cima dos mal esclarecidos, nem torcia a boca, resignado, perante as vozes que correm. Era alguém que teve infância e lugares-comuns como todos nós — salve! Que inteligentemente soube evitar o confessionalismo heróico dos *self-made* do Poder. Que de família



A MOSCA

disse o oportuno e de Deus-Pátria nada referiu para não repetir o breviário dos exemplares. Que sorriu sem mágoa. E contou com prazer.

Como reforço apelativo, Joaquim Letria antecedeu-o com uma entrevista de Cohn-Bendit que corajosamente se declarou judeu da diáspora e não imperialista israelita. Um complemento de ouro, convenhamos, para enriquecer o tempo de antena dedicado ao nosso primeiro-ministro, que todavia não abordou a política nem isso era de circunstância.

A hora e a vez de Cavaco Silva foram sem dúvida criteriosamente programadas. Com este *Talk Show* à vista das eleições, ele tentou distanciar-se de si mesmo para se aproximar de todos nós.

José Cardoso Pires